

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

**LICENCIATURA X BACHARELADO:
POR QUE A LICENCIATURA EM ARTES OCUPA UM LUGAR
POUCO PRIVILEGIADO NO MEIO ACADÊMICO COMPARADO
AOS CURSOS DE BACHARELADO?**

CRISTINA NUNES SANTANA

ANÁPOLIS
2013

CRISTINA NUNES SANTANA

**LICENCIATURA X BACHARELADO:
POR QUE A LICENCIATURA EM ARTES OCUPA UM LUGAR
POUCO PRIVILEGIADO NO MEIO ACADÊMICO COMPARADO
AOS CURSOS DE BACHARELADO?**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior sob orientação do Prof. MS. Leonardo Rodrigues de Souza.

ANÁPOLIS

2013

CRISTINA NUNES SANTANA

**LICENCIATURA X BACHARELADO:
POR QUE A LICENCIATURA EM ARTES OCUPA UM LUGAR POUCO
PRIVILEGIADO NO MEIO ACADÊMICO COMPARADO AOS CURSOS DE
BACHARELADO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 16 de Março de 2013.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Ms. Leonardo Rodrigues de Souza

Ms. Márcia Sumire Kurogi

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

LICENCIATURA X BACHARELADO: POR QUE A LICENCIATURA EM ARTES OCUPA UM LUGAR POUCO PRIVILEGIADO NO MEIO ACADÊMICO COMPARADO AOS CURSOS DE BACHARELADO?

Cristina Nunes Santana¹

Leonardo Rodrigues de Souza²

RESUMO: Este artigo busca analisar e refletir sobre as causas que levam a pouca procura pelos cursos de licenciatura em artes em relação aos cursos de bacharelado. Através da pesquisa pura, de natureza qualitativa, de objetivo exploratório com embasamento bibliográfico, esta pesquisa visa retratar as posições das artes no âmbito acadêmico. Assim, se constatou que as artes têm menor importância que às demais disciplinas, e quando inseridas nos currículos escolares, muitas vezes as aulas são ministradas por professores de outras áreas e/ou pouco qualificados. Observou-se também a relação e as opções dos alunos com os cursos de artes e a relação das artes com a história da educação. Percebeu-se que os motivos que levaram à desvalorização das artes são culturais, e estão ainda bem enraizados. Somente com uma profunda reforma na educação, principalmente nos currículos escolares, pode-se conseguir conscientizar as pessoas acerca da importância das artes na formação sociocultural do indivíduo.

Palavras-chave: Artes. Educação. Didática. Reforma.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar e entender o motivo pelo qual a licenciatura em Artes ocupa um lugar pouco privilegiado no meio acadêmico comparado aos cursos de bacharelado. Através de uma pesquisa pura, de natureza qualitativa, de objetivo exploratório com embasamento bibliográfico, constatou-se que as artes vêm sendo desvalorizadas em relação às demais disciplinas, e quando inseridas nos currículos escolares, na maioria das vezes, as aulas são ministradas por professores de outras áreas e/ou pouco qualificados.

A natureza qualitativa traz para este artigo, apesar de todo embasamento teórico e o rigoroso uso das normas que um trabalho científico exige, uma reflexão pessoal e árdua dedicação. É um trabalho fundamentado em uma pesquisa pura, uma vez que os dados são coletados através de

¹ Bacharel em Artes Visuais com habilitação em Design Gráfico pela Universidade Federal de Goiás. Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Anápolis.
E-mail: cristinanunessantana@hotmail.com

² Professor Mestre de Metodologia Científica da Faculdade Católica de Anápolis.
E-mail: profleonardorodrigues@yahoo.com.br

pesquisa bibliográfica com o objetivo exploratório, dispensando a pesquisa de campo e a aplicação de questionários.

Com este artigo conseguiu-se observar que a formação precária ou sua ausência mostra um mercado carente de professores qualificados que conheçam uma sala de aula e saibam como passar o conhecimento para seus alunos.

A profissão de docente em si já tem suas dificuldades como: baixos salários, péssimas condições de trabalho, jornada abusiva e a violência nas escolas. E com conceitos equivocados sobre a relevância das artes na formação social e cultural dos alunos e a corrente ideia de que Arte é recreação, entretenimento, terapia, a procura por cursos de licenciatura na área vem se restringindo consideravelmente.

Percebeu-se, então, a importância e a urgência de uma grande reestruturação e transformação nos conceitos que envolvem estas áreas, pois até os próprios artistas descartam o valor pedagógico das Artes. Estas passando a serem tratadas como matéria de conhecimento, com igual importância das demais disciplinas, só têm a acrescentar, pois a vivência através da apreciação artística, não só desenvolve o senso crítico e estético como muda e aprimora o olhar do aluno.

É através do processo criativo que o homem transformou e criou o que somos hoje. Baseado nas suas experiências vividas no passado e sua capacidade de ler o que estava à sua volta o homem planeja seu futuro. E a criação artística amplia a compreensão sobre o papel da Educação.

UM POUCO DE HISTÓRIA DAS ARTES

Segundo Pillar (2012), as primeiras instituições de ensino superior no Brasil foram as Faculdades de Direito, os cursos médicos e a Academia Imperial de Belas-Artes no Rio de Janeiro, durante o Reinado.

Enganam-se os que pensam que a Arte surgiu no Brasil depois do seu descobrimento e colonização. A Arte já se fazia presente nos adornos e utensílios domésticos dos índios. Depois, vieram os jesuítas e introduziram o barroco na cultura brasileira.

A primeira faculdade de Arte no Brasil foi a Academia Imperial de Belas-Artes, criada pelo decreto-lei datado de 1816 e que só começaria a funcionar em 1826 (BARBOSA, 1978 apud PILLAR, 2012, p.01).

Com a diversidade cultural nas universidades, e os organizadores e todos os membros importantes da Academia de Belas-Artes, serem franceses, houve uma ruptura, e novos artistas, todos de origem popular, mestiços em sua maioria, eram vistos pela classe dominante como artesãos. O que acentuou, segundo Barbosa (1978, apud PILLAR, 2012, p.01), o afastamento entre o povo e a arte. A partir daí, a ideia de arte como uma atividade supérflua: entretenimento, recreação, terapia e acessório cultural se difundiram.

Com isso no ensino de Arte o desenho vai privilegiar o seu aspecto técnico (desenho geométrico) e quase 100 anos depois, em 1910, é que será criado o curso de Artes Plásticas, vinculado ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e que só foi reconhecido em 20 de maio de 1924.

É através da Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo, que a modernidade estética, marca lugar no cenário artístico nacional. A valorização da expressão do aluno, do artesanato, da arte dos loucos, dos índios como produtores estéticos, tem lugar no ensino da Arte a partir das ideias modernistas (desenho livre). A Universidade de Brasília (UnB), construída na segunda metade do século XX foi a primeira universidade brasileira moderna e a Universidade de São Paulo (USP) foi criada em 1934, mas algumas faculdades como a de Direito datam de 1827.

Assim, um curso de Arte na universidade busca não só formar artistas, mas transformar nossa visão de mundo, nossa maneira de ver.

“A escola não fabrica artistas. A escola metodiza um sistema básico onde os alunos aprendem a ver, a sentir e a criar”. (CORONA, 1977 apud PILLAR, 2012, p.02).

Contudo, segundo Canda e Batista (2009, p.109), a falta de professores licenciados em Artes (teatro, dança, música e artes visuais) é que dificulta o desenvolvimento cognitivo dos alunos indispensável para o desenvolvimento do pensamento e da ação. Enquanto a Educação for vista como preparadora na formação de indivíduos para o mercado de trabalho, ou para o vestibular, ou para concursos, as Artes não terão um lugar de destaque no currículo escolar.

Entretanto, se a escola passar a ser vista como formadora de indivíduos críticos, que além do domínio dos conteúdos, também precisem de habilidades específicas e de ações criativas no dia-a-dia, a Arte passa a ter grande relevância no currículo escolar e na vida da sociedade.

Nas aulas de Graduação em Pedagogia o conteúdo ainda é baseado no intelecto do aluno, em detrimento a ação do corpo, à sensibilidade e ao afeto dos alunos, imperando o silêncio, a leitura e a absorção dos conteúdos selecionados e organizados pelo professor (CANDA; BATISTA, 2009, P.109).

Sem a vivência na Arte não se estimula a prática artística e nem a criatividade dos alunos.

PROFISSIONAIS UNIVERSITÁRIOS

Anastasiou (2006, p.147-148) percebeu que a insuficiência pedagógica dos saberes docente precisava ser urgentemente corrigida. Cursar somente a matéria de Metodologia de Ensino Superior era insuficiente para a necessária sistematização dos saberes da docência e de uma associação entre a teoria e a prática. O que acaba levando o docente a ministrar um ensino repetitivo reforçando a memorização visando somente o sucesso nos exames.

A ação reprodutiva do saber distancia a universidade de se firmar como uma instituição social e privilegia o domínio científico que o professor tem de sua área de formação e especialização. Sabe-se, porém, que esse domínio não garante a tradução adequada do mesmo saber em saber escolar.

Anastasiou (2006, p. 148-149) frisa que ainda há o desafio e a necessidade da re-construção do currículo a partir da incorporação das grades, visando à construção da matriz integrativa. Superando assim o trabalho fragmentado e disciplinar e sistematizando as formas de atuação docente reorganizando estes saberes, transformando-os em saberes escolar e partes articuladas de uma matriz curricular.

A revisão do currículo tradicional se faz necessária até pelo próprio movimento da realidade, das questões sociais, das mudanças na organização do estado, no pensar e agir decorrentes de uma visão moderna e fragmentada da ciência, entre outros. Sem falar na questão legal, associada às autorizações e reconhecimentos dos cursos de graduação, que segundo Anastasiou (2006, p.149), pode ser também uma saída para a construção de um processo de avanço do coletivo institucional docente.

Levando-se em conta que o começo da formação das profissões universitárias se dá na escolha do vestibular é na universidade que se inicia a estruturação da identidade profissional do aluno. Contudo, Anastasiou (2002,

p.173) sabe que os cursos não funcionam como preparação para a docência, com exceção a área da Educação ou Licenciaturas.

Por mais que os profissionais tenham amplo conhecimento da sua área de atuação não quer dizer que tenham bagagem pedagógica suficiente para transmitir este conteúdo aos alunos universitários. A docência é uma profissão que depende de saberes específicos da área. Daí a importância da formação pedagógica do professor. Não se trata de cursos onde há a disciplina Metodologia do Ensino Superior, com carga horária de 60 horas, insuficientes para a formação de profissionais de qualquer área, mas de cursos que oferecem uma formação plena e continuada.

Falta orientação quanto a planejamento, metodologia ou avaliação. Permanecendo uma relação tradicional entre professor, aluno e conhecimento, na sala de aula, devido à ausência de reflexão e autoavaliações. Pois, profissionais competentes em suas áreas de atuação são diferentes de profissionais docentes, porque cada profissão tem suas especificidades.

Seguindo ainda o raciocínio de Anastasiou (2002, p.177), observa-se que as universidades também tem ausência de professores docentes inseridos no seu quadro de funcionários, talvez pela mudança das características da universidade de instituições sociais para instituições administrativas. Consequentemente nota-se a deficiência na formação crítica dos indivíduos, da reflexão, da problematização, do diálogo entre docentes e alunos.

Daí ser imprescindível a criação de um projeto institucional coerente contando com a análise e reflexões coletivas. Uma reestruturação curricular e uma profissionalização qualitativa do docente.

Antunes (2010, p.07-10), por sua vez, compara as profissões de médico e professor chegando à conclusão de que as duas têm importância para a sociedade, embora sejam áreas diferentes. Em sua comparação analisou-se a formação profissional do indivíduo, observando que para ingressar e cursar de uma faculdade de medicina a dificuldade é infinitamente maior do que para se ingressar ou cursar uma faculdade de pedagogia.

Os alunos de medicina encerram seu curso praticando sua profissão em estágios, o que não acontece nos cursos de docência. Isso traz uma grande desvantagem, pois os estudantes de pedagogia ou licenciaturas não conhecem a realidade de uma sala de aula na prática, afetando a eficiência do curso e sua qualificação do profissional. Não vivenciando tal realidade de perto

se inspiram em modelos antigos que não se enquadram nas escolas de hoje com toda sua tecnologia e recursos didáticos.

O professor tem que ser mais que um transmissor de informações, mas um mediador entre conhecimento e aluno. O professor não somente tem que dominar o conteúdo de sua disciplina como também ter a didática para saber transmiti-lo. Tem que saber instigar, provocar em seus alunos a busca pelo conhecimento e caminhar com eles lado a lado, porque o bom educador sabe que não detém o conhecimento absoluto e sempre tem algo a mais para aprender.

A didática e a metodologia de ensino são ferramentas que auxiliam o educador nessa jornada. A didática na Arte ensina a conhecer como o cérebro humano aprende e guarda os conteúdos que aprendeu, o porquê se ensina Arte e a excelência de uma aula quando se sabe usar as ferramentas corretas.

Na visão de Antunes (2010), hoje o aluno é o centro do processo de aprendizagem e de ensino, mas sem professor a intermediação não ocorre, a escola não se justifica. Sem falar no pouco prestígio e status que a profissão de docente traz.

AS ARTES NA EDUCAÇÃO

Segundo Canda e Batista (2009, p.108), o diálogo entre o ensino e a arte ainda é pouco discutido no campo da formação de artistas que tendem a descartar um valor pedagógico à atividade estética, referindo-se à possibilidade da arte estar atrelada a um reducionismo didático. Desse modo, historicamente, os cursos de licenciatura em áreas distintas (a exemplo das ciências exatas, ciências sociais, artes cênicas, dentre outras) tendem a ocupar um lugar desprivilegiado no meio acadêmico em relação aos cursos de bacharelado, que geralmente são mais valorizados por professores e estudantes universitários. O lugar da educação ainda é visto como um contexto de menor valor, necessitando de ínfimos investimentos para os profissionais que nele atuam.

Devido à desvalorização das Artes e seu pouco prestígio como área de formação acadêmica, foi analisado o ranking dos candidatos por vagas de algumas importantes universidades brasileiras como a Universidade de Brasília

(UnB), a FUVEST e a Universidade Federal de Goiás (UFG) como fundamentação teórica deste artigo.

Observou-se que ainda hoje os cursos mais concorridos são: primeiro lugar, o de Medicina, seguido da Engenharia Civil, Direito, Relações Internacionais na UnB e Odontologia. Os cursos de Artes são pouco procurados, principalmente os de licenciatura que perdem para os de bacharelado.

Na UnB, o vestibular de 2013 contou com 24.977 inscritos, sendo que 14.858 no sistema universal, 6.774 no sistema de cotas para escolas públicas, 3.009 no sistema de cotas para negros e 336 treineiros. No curso de Medicina foram 121,09 candidatos por vaga, em Engenharia Civil foram 42,92, no curso de Direito (diurno) 42,50, em Relações Internacionais 34,81 e Odontologia 32 candidatos por vaga. (Fonte: www.vestibular.brasilecola.com)

Quadro 1- Candidatos por vaga nos cursos de Artes da UNB

Cursos	Vagas totais	Inscritos	Demanda
Artes Cênicas (bacharelado/licenciatura)	13	103	7,92
Artes Plásticas (bacharelado/licenciatura)	15	126	8,40
Ed. Artística Música (licenciatura)	8	12	1,50
Música (bacharelado)	13	54	4,15

(Fonte: www.vestibular.brasilecola.com)

Na FUVEST, em 2013 o vestibular contou com 159.609 inscrições, sendo que 138.094 eram concorrentes e 21.515 eram treineiros, e 90.730 vestibulandos optaram realizar as provas na capital do Estado e Grande São Paulo. O curso mais concorrido foi o de Medicina com 56,43 concorrentes por vaga, seguido pelo de Engenharia Civil com 53,18 e o de Publicidade e Propaganda com 48,46 inscritos. (Fonte: www.vestibular.brasilecola.com)

Quadro 2 - Candidatos por vaga nos cursos de Artes oferecidos pela FUVEST

Cursos	Vagas totais	Inscritos	Demanda
Artes Cênicas (bacharelado)	15	542	36,13
Artes Cênicas (licenciatura)	10	168	16,80
Artes Visuais	30	138	4,60
Música ECA	35	118	3,37
Música Ribeirão Preto	30	153	5,10

(Fonte: www.vestibular.brasilecola.com)

Neste ano de 2013 a UFG contou com 31.634 inscrições com 72% no sistema universal, 15% no sistema de cotas raciais e 12 % no sistema de cotas para rede pública. O mais concorrido foi o de Medicina com 64,47 candidatos por vaga, seguido pelo curso de Engenharia Civil com 41,80 inscritos, 29,20 no curso de Direito (noturno), 24,30 no Direito (matutino), 13,59 candidatos no curso de Relações Internacionais. (Fonte: www.vestibular.brasilecola.com)

Quadro 3 - Candidatos por vaga dos cursos de Artes oferecidos pela UFG

Cursos	Vagas totais	Inscritos	Demanda
Artes Cênicas (bacharelado/licenciatura)	30	79	2,63
Artes Visuais (bacharelado)	24	86	3,58
Artes Visuais (licenciatura)	24	33	1,37
Dança (licenciatura)	32	42	1,31
Música-Ed. Musical (licenciatura)	19	51	2,68
Música-Composição (bacharelado)	2	10	5,0

Música-Inst. Musical (bacharelado)	20	28	1,40
Música-Regência (bacharelado)	4	4	1,0
Musicoterapia (bacharelado)	24	32	1,33
Música-Ensino do Canto (licenciatura)	2	9	4,50
Música-Ensino do Instrumento Musical (licenciatura)	17	33	1,94
Música-Canto (bacharelado)	2	16	8,0

(Fonte: www.vestibular.brasilecola.com)

Que os cursos tidos como tradicionais ainda hoje imperam já se sabe. A imagem de cursos sólidos e prósperos transcendeu o tempo, e junto veio também à imagem de que as artes são cursos para preguiçosos, pouco inteligentes, desvairados e pouco esforçados. Artes seria uma opção para quem não teve a capacidade de competir pelas vagas dos cursos mais concorridos. E os de licenciatura sem nenhum valor para um mercado feroz e competitivo, desqualifica a docência se esquecendo de que bons profissionais precisam de bons professores.

De acordo com Arnheim (2005), a capacidade do indivíduo se relacionar com a Arte não é privilégio de alguns especialistas dotados, mas uma possibilidade que têm todas as pessoas. As Artes dão sentido e leveza à vida do homem. Ensinam que são várias as possibilidades e caminhos a seguir. Nas Artes não existe o certo e o errado. São válidas a expressão e a opinião que cada indivíduo dá como contribuição na formação da sociedade.

E um bom e qualificado professor é fundamental na busca e na construção do conhecimento. O professor é o alicerce que promove a sustentação entre o aluno e o saber. É a ponte que atravessa o abismo da ignorância rumo à luz do conhecimento. É aquele que aprende ao ensinar. Que entende a importância de ser professor.

Segundo Antunes (2010), aprender arte começa pela informação sobre a diversidade da produção artística, e, dependendo da natureza da informação, aprender arte também pode ser uma maneira de se transformar. Tentar fazer uma obra de arte é gostoso, distrai e é interessante, mas buscar

em tímidas iniciativas os limites do que se tem que aprender faz uma pessoa diferente do que é. Fazer enxergar além, isso é o verdadeiro papel do bom professor.

CONCLUSÃO

São vários os motivos pelos quais os cursos de Licenciatura em Artes são menos valorizados que os cursos de Bacharelado. Analisando os fatos relatados neste artigo, nota-se que os motivos que levaram à desvalorização das artes são culturais, e estão ainda bem enraizados. Somente com uma profunda reforma na educação, principalmente nos currículos escolares, pode-se conseguir conscientizar os indivíduos da importância que as artes têm para a formação da sociedade.

Porém, sem professores essa tarefa fica ainda mais difícil. Com a qualificação de professores em artes pode-se começar a trilhar o caminho rumo a uma educação libertadora. Para isso, as pessoas devem se interessar pelo assunto e considerá-lo importante para suas vidas. Esse interesse seria o começo para que os indivíduos queiram conhecer melhor as artes, gerando assim uma demanda e a melhor inserção das artes nos currículos escolares, o que necessitaria de professores qualificados.

Com mais acesso às Artes, o que hoje está facilitado pelas novas tecnologias, que nos leva aonde quisermos sem precisarmos sair do lugar, basta termos um mediador que conheça o caminho e nos mostre qual a melhor maneira de percorrê-lo.

A Arte nos abre a mente, mostra-nos uma infinidade de possibilidades onde nada é absoluto. Permite-nos pensar diferente e questionar sempre. E o mais importante: criar. Nas Artes somos livres, contudo isso vai depender da forma como o conhecimento for direcionado. Não basta o professor dominar o assunto, ele tem que saber transmiti-lo. E somente cursos especializados como os de licenciatura, principalmente as plenas, proporcionarão a bagagem suficiente para uma boa atuação em sala de aula.

Dominar o conteúdo e saber provocar a curiosidade de seus alunos promove uma relação de cumplicidade entre educador, educandos e conhecimento. O bom professor sabe que ensinar é uma troca onde também se aprende. Por isso o mais importante é gostar do que se faz, e enxergar na

sua profissão uma maneira de acrescentar e querer sempre fazer a diferença seja qual for sua área de atuação.

Ser professor de Artes embora seja uma opção impulsionada no início pela busca do sustento material, não pode superar o prazer de ensinar, estar em contato direto com os estudantes e com o fazer artístico. A mudança tem que vir de dentro para fora, ou seja, da sala de aula com bons e qualificados professores para o mundo. Para isso reformas são necessárias e urgentes, mas infelizmente atualmente com as universidades como instituições administrativas a demanda é que dita as mudanças.

Este artigo além de provar que a procura pelos cursos de licenciatura em Artes em relação aos de bacharelado ainda é restrita, não poderia deixar de relatar os benefícios e a importância que as Artes têm para a formação do indivíduo. E que as constatações contidas aqui, façam a diferença e consigam encorajar mais alunos a optarem pelas licenciaturas da área com a certeza de que estão contribuindo e muito para a criação de uma sociedade mais crítica, sensível e ética.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. *Didáticas e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro, p.173-187. DP&A, 2002.

_____. *Educação Superior em Debate: Docência na Educação Superior*. Brasília, v.5, p.147-165. Inep, 2006.

ANTUNES, Celso. *Arte e Didática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual – uma Psicologia da Visão Criadora*. São Paulo: Nova Versão, 2005.

CANDA, Cilene Nascimento; BATISTA, Carla Meira Pires. Qual o lugar da Arte no currículo escolar? *R.Cient./ FAP*, Curitiba, v.4, n.2, p.107-119, jul./dez.2009.

PILLAR, Analice Dutra. *A Universidade, a Arte e as Paixões*. 2009. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2012.

VESTIBULAR: ENEM, NOTÍCIAS, PROVAS E GABARITOS-BRASIL ESCOLA. Disponível em: < <http://www.vestibular.brasilecola.com> >. Acesso em: 15 jan. 2013.

**DEGREE X BACHELOR:
WHY THE DEGREE OF ARTS HOLD A PLACE NOT MUCH EXCEPTIONAL
IN THE ACADEMIC CIRCLE ABOUT THE BACHELOR COURSES?**

ABSTRACT: This article search to analyse and to reflect on the reasons that take the little demand for the degree of arts in relation to bachelor courses. By a pure research of qualified nature of investigated purpose with bibliographic embasament, this research has the reason to retract the positions of arts in the academic circle. So, verified that the arts have lesser importance than the others subjects, and when are in the school resume most of the time are teach by teachers of others subjects and/or not much qualified. Observed also the relation to the students chooses about arts courses and the relation to the arts with the history of education. Realized that the reasons that take to arts devaluation are culturals, and solid. Only with prfound reform in the education, especially in the school resume, can to be aware people of the importance the arts in the sociocultural individual formation.

Keywords: Arts. Education. Method. Reform.